



## BREVE BIOGRAFIA DO LÍDER LEIGO CATÓLICO MEXICANO-AMERICANO CÉSAR CHAVEZ (1927-1993)<sup>1</sup>

(The Mexican-American catholic layman leader César Chavez's brief biography)

**Flávio José Rocha da Silva**

Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

E-mail: flaviojoserocha@gmail.com

No início dos anos 1960, César Chavez escreveu um novo capítulo na história do movimento dos operários estadunidenses ao organizar o primeiro sindicato bem sucedido de trabalhadores rurais. Por meio do seu compromisso com a não violência e a sua profunda fé na justiça pela causa que defendia, ele transformou uma luta local em uma causa moral que trouxe esperança para aqueles que já não mais a possuíam e atingiu a consciência da nação.

Chavez nasceu em 1927 em uma família mexicano-estadunidense no Sudoeste dos Estados Unidos. Durante os anos da Depressão Econômica, sua família perdeu a pequena fazenda que possuía e foi forçada a se juntar à massa de trabalhadores rurais migrantes que viajavam de um lugar para o outro na Costa Oeste à procura de trabalho. Quando ainda era criança, Chavez trabalhou com a sua família nas colheitas daquela região. Mesmo depois de estudar em 37 escolas diferentes, ele nunca passou do 7º Ano. Os trabalhadores rurais eram conhecidos como os mais pobres e os mais explorados dos trabalhadores estadunidenses. Eram também desorganizados e excluídos da maioria das leis de proteção aos trabalhadores.

Quando o jovem Chavez já estava casado e com filhos, ele queria mudar para longe da pobreza em que cresceu. Nessa época ele foi influenciado por um padre que plantou nele a paixão pela justiça social. Mais tarde ele foi treinado por uma comunidade de ativistas em técnicas de organização. Chavez mudou-se para Delano, Califórnia, com o propósito de organizar os trabalhadores rurais daquela área. Este foi o começo do que viria a ser a United Farm Workers (UFW).

Para começar, Chavez percebeu que era necessário passar um sentido de dignidade e comunidade aos trabalhadores rurais. O sindicato não aceitava recursos financeiros de fora e tinha como princípio básico o sacrifício e a solidariedade. Todos os que se filiavam ao sindicato tinham que pagar uma taxa mensal de U\$3,50, uma quantia pequena, mas que fazia falta para algumas famílias. Além disso, aqueles que trabalhavam no sindicato tinham que fazer um compromisso de pobreza voluntária. O próprio Chavez viveu com um salário de U\$5 por semana e mais as suas despesas básicas pagas. O segundo princípio obrigatório era o

<sup>1</sup> ELLSBERG, Robert. César Chavez: farmworker (1927-1993). In *All saints: daily reflections on saints, prophets and witnesses for our time*. New York: Crossroad. 2000. pp. 179-181.



compromisso com a não violência e a recusa em responder da mesma forma a qualquer provocação, não importando qual fosse. O vigor da luta estava na força moral dos seus atos.

Durante os anos 1960 o apoio ao United Farm Workers Union se espalhou por todo os Estados Unidos depois que Chavez conseguiu, como uma das estratégias de luta durante as greves dos trabalhadores nas colheitas, o boicote na compra de uvas por parte dos consumidores. As marchas da United Farm Workers Union geralmente tinham uma característica religiosa com orações, estandartes com a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe e a presença de muitos clérigos e religiosos que apoiavam a causa. Em 1968, Chavez fez um jejum que durou 28 dias como um esforço para fortalecer a disciplina e o moral dos trabalhadores em greve. Quando ele parou de jejuar, Robert F. Kennedy, um dos seus grandes apoiadores, estava lá para partir o pão com ele. Uma outra apoiadora leal desde o início da luta de Chavez foi Dorothy Day, que, em 1973 e já com 75 anos, foi presa quando estava apoiando uma greve da United Farm Workers Union na Califórnia.

A estratégia de não violência da United Farm Workers Union foi posta em prova por muitos anos. Algumas vezes os patrões e os sindicatos rivais recorreram a táticas brutais para intimidar os trabalhadores e a luta teve os seus mártires. Cada vez que Chavez era confrontado com uma derrota, ele buscava no seu compromisso pessoal e no seu carisma a força para dar vida à sua luta.

Quando ele morreu no dia 23 de abril de 1993, a United Farm Workers Union já não tinha o mesmo sucesso da década anterior. O número de trabalhadores sindicalizados tinha diminuído já que muitos haviam perdido seus empregos. De certa maneira, isso refletiu um certo distanciamento do público que já não podia ser contado como um dos aliados da luta dos trabalhadores. Mesmo assim, graças aos esforços de Chavez durante a sua vida e a uma legislação protetora pela qual ele lutou, os trabalhadores do campo dos Estados Unidos, mesmo que ainda pobres, tinham mais poder e mais esperança. Chavez deixou como legado o testemunho do poder da não violência e a luta por justiça. Quando parou o seu longo jejum em 1968, ele expressou as suas convicções e a fé que marcaram a sua vida.

Quando nós somos verdadeiramente honestos com nós mesmos, nós devemos admitir que a nossa vida é tudo que realmente nos pertence. É como nós utilizamos a nossa vida que determina qual o tipo de ser humano que nós somos. Eu acredito profundamente que é apenas dando a nossa vida que nós a ganhamos. Eu estou convencido de que o mais verdadeiro ato de coragem, o mais humano dos atos é sacrificar a si mesmo pelos outros de forma não violenta na luta por justiça. Ser homem é sofrer pelos outros. Deus nos ajuda a sermos homens!<sup>2</sup>

Recebido em: 26/08/2018

Aprovado em: 12/12/2018

---

<sup>2</sup> Optamos por traduzir em linguagem não inclusiva por ser uma citação do próprio César Chavez.